

São Paulo, 06 de agosto de 2015.

NOTA à IMPRENSA

Conjunto de alimentos básicos tem queda em 11 cidades

Das 18 cidades em que o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos, 11 tiveram redução do valor do conjunto de bens alimentícios básicos em julho. As maiores retrações foram apuradas em Belém (-4,76%), Manaus (-3,27%), Natal (-3,03%) e Recife (-2,87%). As altas foram registradas em Aracaju (3,64%), Fortaleza (2,28%), Belo Horizonte (1,85%), Rio de Janeiro (0,96%), São Paulo (0,78%) e Curitiba (0,16%). Em Vitória, o custo dos produtos básicos praticamente não variou (0,02%).

Em julho, o maior custo da cesta foi registrado em São Paulo (R\$ 395,83), seguido de Porto Alegre (R\$ 383,22), Florianópolis (R\$ 376,69) e Rio de Janeiro (R\$ 372,24). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 285,44), Natal (R\$ 293,58) e João Pessoa (R\$ 306,53).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família, com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.325,37**, ou 4,22 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00. Em junho desse ano, o mínimo necessário era menor e correspondeu a R\$ 3.299,66, ou 4,19 vezes o piso vigente. Em julho de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família era menor, R\$ 2.915,07, ou 4,03 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil - julho de 2015

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação Mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
São Paulo	395,83	0,78	54,60	110h31m	11,76	14,59
Porto Alegre	383,22	-0,24	52,86	106h59m	9,94	15,88
Florianópolis	376,69	-2,44	51,96	105h10m	6,68	8,56
Rio de Janeiro	372,24	0,96	51,35	103h55m	10,12	12,72
Vitória	368,01	0,02	50,76	102h45m	10,46	11,28
Curitiba	360,28	0,16	49,70	100h35m	14,07	16,72
Brasília	354,94	-1,30	48,96	99h06m	7,67	17,98
Campo Grande	347,08	-0,78	47,88	96h54m	12,57	18,24
Belo Horizonte	345,02	1,85	47,59	96h20m	9,16	11,89
Manaus	340,84	-3,27	47,02	95h10m	6,28	4,28
Belém	339,27	-4,76	46,80	94h43m	10,28	10,02
Fortaleza	332,82	2,28	45,91	92h55m	18,70	15,89
Goiânia	327,47	-0,66	45,17	91h26m	8,72	16,57
Salvador	317,90	-0,67	43,85	88h45m	18,70	17,71
Recife	309,38	-2,87	42,68	86h23m	8,03	4,46
João Pessoa	306,53	-0,95	42,28	85h35m	12,69	13,28
Natal	293,58	-3,03	40,50	81h58m	9,26	5,96
Aracaju	285,44	3,64	39,37	79h41m	16,17	19,07

Fonte: DIEESE

Variações acumuladas

Em 12 meses, entre agosto de 2014 e julho último, as 18 cidades acumularam alta no preço da cesta. Destacam-se as elevações registradas em Aracaju (19,07%), Campo Grande (18,24%) e Brasília (17,98%). Os menores aumentos aconteceram em Manaus (4,28%) e Recife (4,46%).

Nos sete primeiros meses de 2015, todas as cidades acumularam altas, que variaram entre 6,28%, em Manaus, e 18,70%, em Fortaleza e Salvador.

Cesta x salário mínimo

Em julho de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 95 horas e 29 minutos, um pouco menor do que o tempo de trabalho de junho, de 96 horas e 07 minutos. Em julho de 2014, a jornada exigida era de 92 horas e 03 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em junho deste ano, 47,18% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em junho, demandavam 47,49%. Em julho de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 45,48%.

Comportamento dos preços¹

Em julho, os produtos que tiveram predominância de alta de preços nas cidades foram pão francês, açúcar, leite e carne bovina. Já o óleo de soja e o tomate tiveram retração de valor na maioria das capitais.

O pão francês seguiu com aumento de preço. Entre junho e julho, 16 cidades apresentaram alta de valor, que variaram entre 0,09%, no Rio de Janeiro, e 4,24%, em Belo Horizonte. Houve diminuição em Aracaju (-1,96%) e Goiânia (-0,11%). Em 12 meses, todas as cidades mostraram elevação e as taxas variaram entre 3,62%, em Goiânia, e 31,83%, em Aracaju. Chuvas na região Sul destruíram parte da lavoura de trigo, o que diminuiu a oferta nacional. Por outro lado, o trigo importado ficou mais caro, uma vez que o real está desvalorizado. Os reajustes das tarifas de água e luz também têm influenciado o aumento do produto.

Pelo quinto mês consecutivo, o preço do leite segue em alta. Em julho, 15 cidades apresentaram aumento, que ficaram entre 0,34%, em Goiânia, e 5,26%, em Belém. Houve estabilidade de preços em Campo Grande e Porto Alegre e redução em Curitiba (-1,53%). Em 12 meses, o preço do leite acumulou alta em 15 cidades, com destaque para as taxas de Belo Horizonte (10,91%) e Brasília (10,41%). Os decréscimos foram anotados em Salvador (-7,67%), Natal (-0,93%) e Goiânia (-0,72%). O leite seguiu em período de entressafra, o que elevou os preços ao consumidor.

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, [Unifeijão](#), Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O açúcar mostrou elevação de preços em 13 capitais. Os aumentos entre junho e julho ficaram entre 0,43%, em Belém, e 4,86%, em Manaus. As reduções foram anotadas em Florianópolis (-3,70%), Salvador (-3,24%), Curitiba (-2,67%), Goiânia (-2,01%) e Porto Alegre (-1,06%). Nos últimos 12 meses, oito cidades acumularam taxas positivas, entre 2,22%, em Fortaleza, e 6,55%, em Salvador; duas tiveram estabilidade - Natal e Florianópolis; e outras oito capitais apresentaram retração nos preços, com destaque para Belém (-9,77%), Aracaju (-6,77%) e Manaus (-3,48%). A chuva em São Paulo atrapalhou a colheita e a moagem da cana-de-açúcar, reduzindo a oferta de açúcar.

A carne bovina apresentou aumento em 12 cidades em julho, com taxas que oscilaram entre 0,04%, em São Paulo, e 2,75%, em Aracaju. Em Brasília, o preço ficou estável. Os recuos foram observados em Florianópolis (-2,47%), Belém (-1,41%), Porto Alegre (-1,02%), Rio de Janeiro (-0,61%) e Curitiba (-0,09%). Em 12 meses, houve elevação do preço em todas as cidades e as taxas variaram entre 14,69%, em Florianópolis, e 30,14%, em Aracaju. A oferta restrita elevou o valor do produto. Houve ainda, lentidão nos negócios com os frigoríficos devido aos altos preços.

O óleo de soja teve o preço reduzido em 17 cidades, com exceção de Aracaju (5,21%). As retrações oscilaram entre -3,15%, em Campo Grande, e -0,28%, em João Pessoa. Em 12 meses, o valor do óleo de soja diminuiu em 13 capitais, com destaque para Vitória (-5,68%), Florianópolis (-4,90%), Goiânia (-4,73%) e Recife (-4,16%).

O preço do tomate diminuiu em 12 cidades, com destaque para Natal (-21,49%), Recife (-20,88%), João Pessoa (-18,60%) e Belém (-16,49%). As maiores altas ocorreram em Aracaju (10,96%), Curitiba (7,39%) e Fortaleza (7,11%). Em 12 meses, 15 cidades apresentaram elevação, que variaram entre 1,61%, em Aracaju, e 64,09%, em Salvador. As quedas ocorreram em Recife (-9,07%), Natal (-6,56%) e Manaus (-4,75%). A menor oferta de tomate se deve às pragas em algumas culturas e à diminuição da área plantada de tomate.

São Paulo

A cesta básica em São Paulo custou R\$ 395,83, a mais cara entre as pesquisadas pelo DIEESE nas 18 cidades. Entre junho e julho, houve aumento de 0,78% no custo total do conjunto de gêneros alimentícios. Na comparação com julho de 2014, a alta foi de 14,59%, e nos sete primeiros meses de 2015, de 11,76%.

As variações acima da taxa média da cesta (0,78%) foram registradas para a batata (4,88%), o açúcar refinado (1,61%), o leite integral (1,55%), a banana nanica (1,38%), a manteiga (1,37%), o tomate (1,08%) e o feijão cariocinha (0,85%). Já o pão francês (0,39%), a carne bovina de primeira (0,04%), o café em pó (-0,22%), o arroz agulhinha (-0,38%), a farinha de trigo (-0,65%) e o óleo de soja (-1,02%) variaram abaixo da taxa média apurada em julho.

Nos últimos 12 meses, 11 produtos apresentaram alta. Batata (40,22%), tomate (27,31%), feijão cariocinha (23,85%), carne bovina de primeira (18,66%) apresentaram aumentos superiores à variação média anual da cesta (14,59%). Os outros itens registraram elevações inferiores: pão francês (7,66%), banana nanica (6,30%), açúcar refinado (5,00%), café em pó (3,26%), arroz agulhinha (1,56%), leite integral (1,55%) e farinha de trigo (0,22%). As únicas retrações de preços foram verificadas no óleo de soja (-1,02%) e na manteiga (-1,11%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em julho, jornada de 110 horas e 31 minutos, maior do que as 109 horas e 39 minutos registradas em junho. Em julho de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi de 104 horas e 58 minutos.

Em julho, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 54,60% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em junho, o percentual exigido era de 54,18%. Em julho de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 51,86%.

Tabela 2
Varição mensal do gasto por produto
Julho de 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-1,30	-0,78	-0,66	1,85	0,96	0,78	0,02	0,16	-2,44	-0,24	3,64	-4,76	2,28	-0,95	-3,27	-3,03	-2,87	-0,67
Carne	0,00	0,85	1,58	1,50	-0,61	0,04	2,55	-0,09	-2,47	-1,02	2,75	-1,41	2,43	0,27	0,60	1,42	1,31	1,96
Leite	3,74	0,00	0,34	4,56	4,82	1,55	3,13	-1,53	0,73	0,00	1,42	5,26	1,39	2,02	2,99	1,59	3,43	2,59
Feijão	-0,99	0,26	-1,13	4,93	-2,72	0,85	-3,14	-3,06	0,67	-0,27	12,76	-3,97	1,86	1,03	-3,62	3,79	-0,18	-5,52
Arroz	-1,08	-1,33	-0,83	0,84	4,64	-0,38	-1,36	-4,02	-1,53	0,85	5,33	0,00	-1,47	1,21	-2,95	-2,81	-0,40	-0,75
Farinha	-3,98	2,13	-0,72	-0,47	-1,72	-0,65	-1,70	-1,56	0,72	-0,62	2,79	-3,27	-1,08	-0,57	3,94	2,98	3,24	-5,24
Batata	5,69	5,16	-1,35	-1,43	2,88	4,88	-5,35	7,57	-7,51	14,15								
Tomate	-12,77	-10,59	-6,26	1,13	6,75	1,08	-4,58	7,39	-11,26	-0,55	10,96	-16,49	7,11	-18,60	-11,57	-21,49	-20,88	-4,06
Pão	2,93	0,56	-0,11	4,24	0,09	0,39	0,15	1,53	0,33	2,03	-1,96	0,23	0,22	0,24	2,29	1,10	0,94	0,36
Café	0,23	0,48	-0,66	0,56	-0,39	-0,22	-3,00	-2,17	-0,92	1,11	2,03	-0,39	-0,22	-2,24	-2,28	0,46	1,10	0,00
Banana	-8,11	-6,33	-5,34	-3,30	-1,07	1,38	-0,29	-8,35	5,96	-7,73	5,22	-6,69	1,51	24,12	-7,99	-11,87	-2,97	-0,76
Açúcar	1,95	1,24	-2,01	1,41	3,67	1,61	0,66	-2,67	-3,70	-1,06	2,29	0,43	1,10	0,58	4,86	4,44	1,78	-3,24
Óleo	-1,34	-3,15	-1,87	-2,97	-2,03	-1,02	-0,99	-2,04	-0,77	-0,29	5,21	-1,44	-0,91	-0,28	-0,82	-0,28	-1,70	-1,03
Manteiga	1,13	3,15	2,38	3,09	-0,42	1,37	-0,67	-5,35	-3,98	-1,59	-0,08	4,07	-0,78	4,61	0,57	-1,04	-1,15	1,17

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

